

Dívida externa cada vez menor

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Um dos indicadores mais nevrálgicos da economia, tema de desgastantes debates econômicos e símbolo de disputas políticas, a dívida externa brasileira está perdendo o estigma de assombração. Levantamento do Banco Central mostra que, desde dezembro de 2003, vem caindo de forma consistente, com reflexos muito positivos sobre os indicadores usados pelos investidores para medir a capacidade de pagamento do país. Nos primeiros sete meses do ano, a dívida externa total encolheu US\$

12 bilhões, somando US\$ 202,964 bilhões, o menor patamar desde 1998, antes da desvalorização do real frente ao dólar.

Uma conjunção de fatores está favorecendo a queda do endividamento externo. O primeiro, e mais importante, é a decisão das empresas do setor privado de não renovarem parte de suas dívidas. Traumatizadas com a explosão dos débitos em 1999, quando o país adotou o regime de câmbio flutuante, e em 2002, ano em que o medo de um governo Lula empurrou os preços do dólar para perto dos R\$ 4, as companhias não querem mais ficar reféns dos humores do mercado internacio-

nal. "Afim, crises externas não mandam recado. Chegam e fazem um estrago geral", diz Gustavo Alcântara, gestor de fundos do Banco Prosper.

Segundo Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC, as empresas brasileiras que têm optado pela redução das dívidas no exterior estão muito capitalizadas. "Estamos falando de companhias exportadoras, com receitas em moedas estrangeiras. E o interessante é que o pagamento dos débitos está acontecendo de forma voluntária num momento em que está sobrando dinheiro no exterior", afirma. Esse quadro, ressalta o economista do

BC, é muito diferente do registrado há dois anos, quando as fontes de financiamento externo para o país secaram, numa crise de desconfiança sem precedentes.

Dólar favorece

Mas não é só. Para o economista-chefe da Sul América Investimentos, Newton Rosa, as empresas privadas estão se aproveitando dos baixos preços do dólar para resgatar dívidas. Segundo os cálculos do BC, somente com a recuperação do real frente à moeda americana entre janeiro e julho deste ano, a dívida externa encolheu US\$ 1,9 bilhão, um senhor abatimento. Desse valor, US\$ 1,3 bilhão foi do

setor privado e US\$ 645 milhões foram da área pública.

A tendência, na avaliação de Altamir, é de que o encolhimento da dívida externa do setor privado continue. Ele projeta que este ano 30% das dívidas deverão ser pagos e 70% rolados. Em setembro, no entanto, a rolagem foi de apenas 26%. O restante foi quitado. Baseado nesses números, o Departamento Econômico do Bradesco acredita que a diminuição da dívida externa das empresas será de US\$ 15 bilhões em 2003, fechando em US\$ 80,145 bilhões. De 1999 até dezembro próximo, o endividamento privado cairá US\$ 40,8 bilhões.

QUEDA

A Evolução da dívida externa
(Em bilhões de US\$)

Dez/99	225,610
Dez/00	216,921
Dez/01	209,934
Dez/02	210,711
Set/03	219,724
Dez/03	214,930
Mar/04	213,463
Jun/04	205,558
Jul/04	202,964